

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA)**SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 A 16, ANO 2020.**

As arboviroses urbanas (Dengue, Zika e Chikungunya) representam um dos principais problemas de saúde pública nos países da América Latina e Caribe, em razão da magnitude dos surtos e epidemias registradas nos últimos anos.

O monitoramento contínuo das notificações de casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya é atividade primordial da vigilância epidemiológica, sendo de fundamental importância para nortear e avaliar ações de prevenção e controle destes agravos nos diferentes territórios. Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre arboviroses urbanas no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 16ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 18/04/2020).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 16, no que se refere ao número de notificações por Dengue, destacam-se os NRS Leste (n = 6.326; 27,2%), Centro-Leste (n = 4.778; 20,6%) e Sul (n = 3.545; 15,5%) (Tabela 1). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n = 2.782; 48,1%) e Centro-Leste (n = 1.468; 25,4%). Com relação à Zika, os NRS Leste (n = 396; 44,3%), Sudoeste (n = 249; 27,9%) e Nordeste (n = 109; 12,2%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 24/04/2020.

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
CENTRO-LESTE	4.778	20,6	1.468	25,4	52	5,8	6.298	21,07
CENTRO-NORTE	1.109	4,8	652	1,3	6	0,7	1.767	5,91
EXTREMO SUL	936	4,0	119	2,1	11	1,2	1.066	3,57
LESTE	6.326	27,2	2.782	48,1	396	44,3	9.504	31,80
NORDESTE	527	2,3	384	6,6	109	12,2	1.020	3,41
NORTE	819	3,5	14	0,2	3	0,3	836	2,80
OESTE	974	4,2	22	0,4	4	0,4	1.000	3,35
SUDOESTE	3.545	15,3	201	3,5	249	27,9	3.995	13,37
SUL	4.201	18,1	140	2,4	64	7,2	4.405	14,74
BAHIA	23.215	100,0	5.782	100,0	894	100,0	29.891	100,00

Na Bahia, até SE 16, foram notificados **25.723** casos suspeitos de Dengue. Dentre estes, 5.589 casos (21,7%) foram classificados como Dengue Clássica, 113 (0,44%) identificados por Dengue com sinais de alarme (DAS) e 8 (0,03%) como Dengue grave (DG). Permanecem em investigação 12.865 casos (50,0%) e foram descartados 2.508 casos (9,8%). Nas semanas epidemiológicas analisadas houve confirmação de 01 óbito por Dengue. A taxa de letalidade geral foi de 0,005% e considerando apenas os casos de Dengue com sinais de alarme e Dengue Grave, a taxa de letalidade foi de 0,82%.

Considerando apenas os casos prováveis de **Dengue (23.215 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 157 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle (Figura 1), observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está dentro do canal endêmico, com comportamento ascendente até a décima semana epidemiológica. Considerando a sazonalidade do agravo, o declínio da incidência a partir da SE 11 pode ser explicado pelo atraso nas notificações dos casos suspeitos. Também observa-se tendência de elevação a partir da 14ª SE.

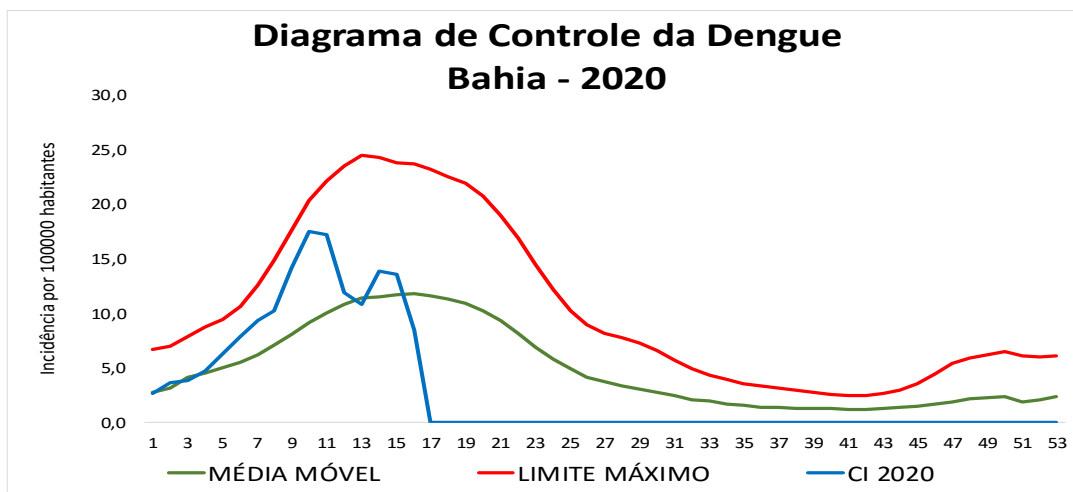


Figura1.
Diagrama

Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 16, ano 2020.

de

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 16), é observado incremento de 24,1% no número de casos prováveis notificados, sinalizando tendência de epidemia no estado.

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) foram: Amargosa (665,3 casos/100 mil habitantes), Jequié (659,8 casos/100 mil habitantes), Caetité (421,4 casos/100 mil habitantes) e Mundo Novo (302,1 casos/100 mil habitantes). No âmbito municipal, Barra do Rocha (3.832,7 casos/100 mil habitantes), Jacaraci (2.971,3 casos/100 mil habitantes), Amargosa (2.553,6 casos/100 mil habitantes), Jaguaquara (2.401,6 casos/100 mil habitantes) e Nova Fátima (2.176,1 casos/100 mil habitantes) apresentaram os maiores CI registrados no estado (Figura 2).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;

*Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 24/04/2020, sujeitos a alterações.

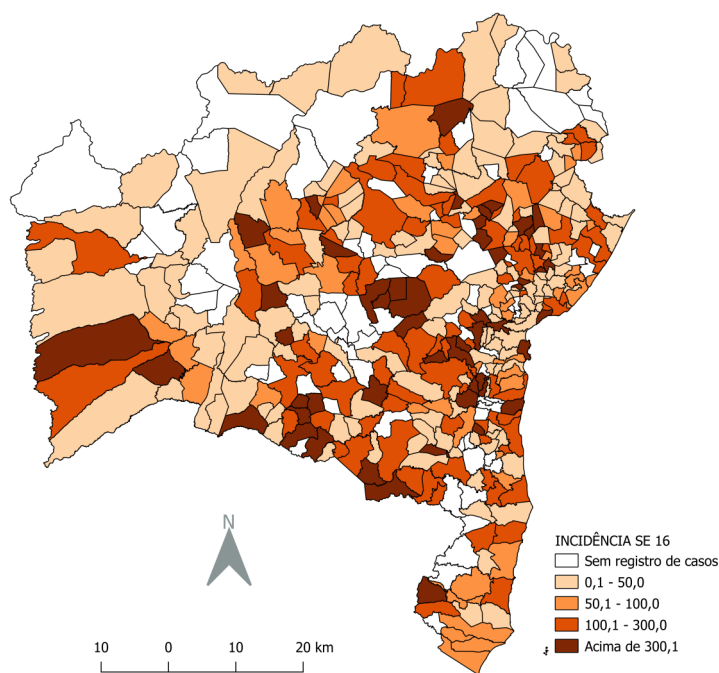


Figura 2. Coeficiente de Incidência de dengue por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 16, ano 2020.

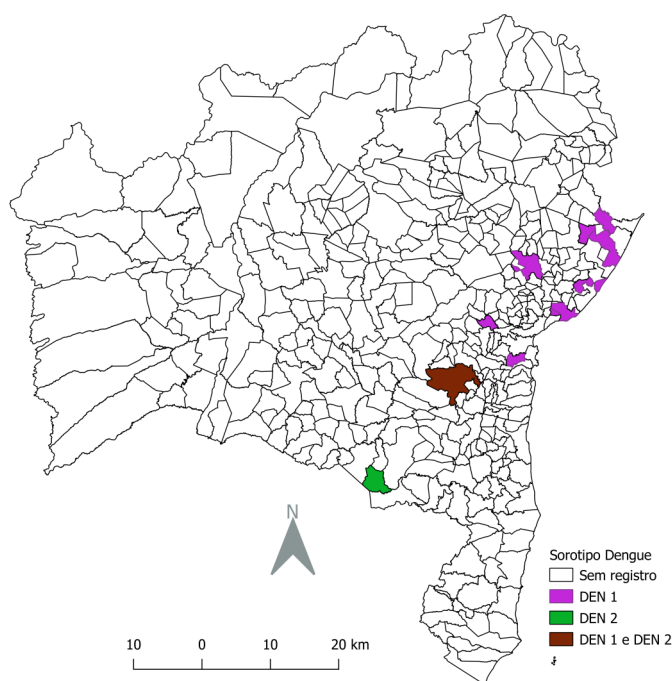


Figura 3. Detecção dos sorotipos de dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 16, ano 2020.

Com relação aos dados laboratoriais, até a 16ª SE, foram analisadas **9.179** amostras de casos suspeitos de Dengue pela rede de laboratórios de saúde pública, com diferentes métodos diagnósticos.

Foram analisadas **4.158** (45,3%) amostras pelo método de identificação do antígeno NS1, das quais 526 (12,6%) tiveram resultado reagente; **4.645** (50,6%) amostras por sorologia (pesquisa para anticorpos IgM) em que 1.508 (32,5%) apresentaram resultado reagente; e **376** amostras (4,1%) através de biologia molecular - RT PCR (método de maior sensibilidade e especificidade, capaz de informar sorotipo viral), sendo detectado o vírus dengue em 50 amostras (13,3%).

A partir da análise das amostras por RT-PCR foi detectado a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 no estado da Bahia, com predomínio do primeiro sorotipo (92,7% das amostras analisadas).

Foi identificado sorotipo DENV1 em amostras de pacientes residentes nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Taperoá, Mata de São João, Amargosa, Rio Real, Itaparica e Aporá. Foi detectado sorotipo DENV2 em amostra de paciente residente no município de Cândido Sales. Observou-se a co-circulação DENV1 e DENV2 no município de Jequié (Figura 3).

É importante ressaltar o limite da informação sobre os sorotipos circulantes no estado da Bahia, em razão do baixo número de amostras analisadas com método de biologia molecular. A vigilância virológica dos arbovírus depende da coleta de amostras em tempo oportuno (até o 5º dia do início dos sintomas).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;

*Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 24/04/2020, sujeitos a alterações.

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **5.782** casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 163 municípios (34,5%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 39,1 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 16), observa-se incremento de 586% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Irecê (152,1 casos/100 mil habitantes), Mundo Novo (122,7 casos/100 mil habitantes) e Feira de Santana (108,8 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, as maiores incidências para Chikungunya ocorreram nos municípios de: Uibaí (4.277,4 casos/100 mil habitantes), Nova Fátima (1.254,5 casos/100 mil habitantes), Conceição da Feira (389,7 casos/100 mil habitantes), Andaraí (289,1 casos/100 mil habitantes), Olindina (226,7 casos/100 mil habitantes) e Iará (213,5 casos/100 mil habitantes). Houve registro de um (01) óbito confirmado por Chikungunya no município de Salvador - BA (Figura 4). Taxa de letalidade 0,02%.

Referente aos dados de **Zika**, no estado foram notificados 894 casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 72 municípios (17,3%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 6,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 16), observa-se aumento de 35% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Vitória da Conquista (30,3 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (19,9 casos/100 mil habitantes) e Caetité (14,9 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, os municípios que apresentaram maiores incidências para Zika foram: Jacaraci (222,3 casos/100 mil habitantes), Cândido Sales (198,5 casos/100 mil habitantes) e Esplanada (155,8 casos/100 mil habitantes). Não há confirmação de óbito por Zika no estado.

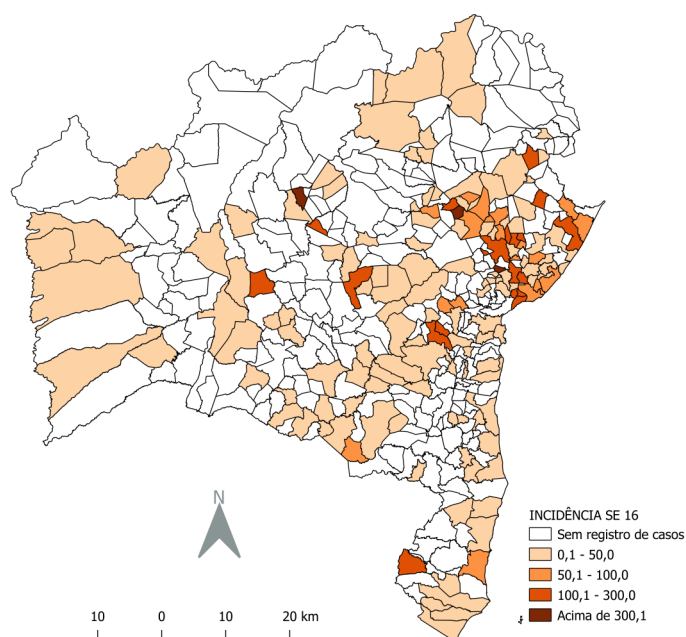


Figura 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 16, ano 2020.

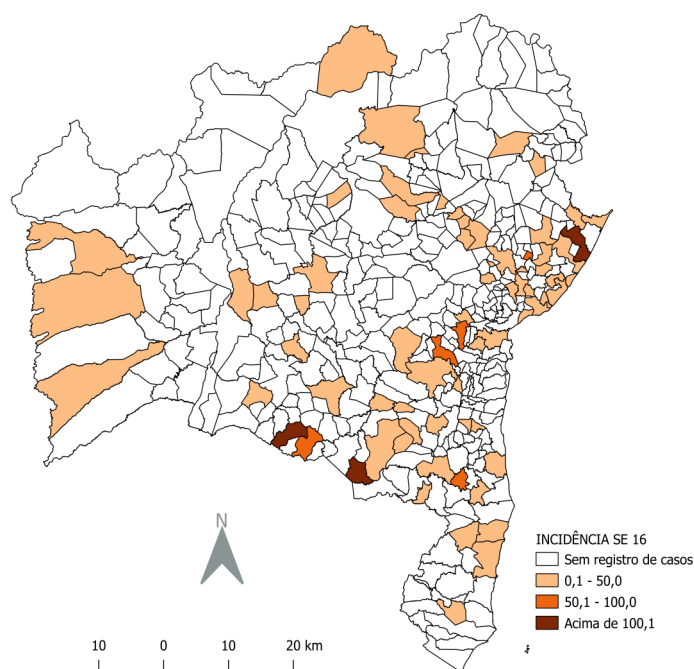


Figura 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 16, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;
Dados até a 16ª Semana Epidemiológica.
Extraído em 24/04/2020, sujeitos a alterações.

RECOMENDAÇÕES

- Manter a vigilância ativa de síndromes febris;
- Implantar/implementar Sala Municipal de Coordenação e Controle de arboviroses (SMCC);
- Intensificação das ações de vigilância entomológica e controle vetorial *Aedes aegypti*;
- Elaboração/atualização dos planos municipais de prevenção e contingência das arboviroses;
- Organização da Rede da Assistência à Saúde, de forma a garantir acesso e manejo clínico adequado e oportuno.



**EVITE O
ZUM-ZUM-ZUM**

**Envie o número
do CEP da sua
residência para**

40199

**e receba informações
sobre a Dengue, Zika
e Chikungunya!**

 **GOVERNO
DO ESTADO** | SECRETARIA
DA SAÚDE

 **DEFESA CIVIL
BAHIA**

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Victória Dias (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: *Gabriel Muricy Cunha.*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br